



**CONEDU**  
Congresso Nacional de Educação  
18 a 20 de Setembro de 2014

## **ENSINO DE HISTÓRIA E TEMAS TRANSVERSAIS: UMA ABORGAGEM PÓS-ESTRUTURAL A PARTIR DO EIXO NORTEADOR *RELAÇÕES DE GÊNERO*.**

Jéssica Salvino Mendes<sup>1</sup>  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)  
e-mail: jessicasalvinom@gmail.com

Auricélia Lopes Pereira<sup>2</sup>  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)  
auricelialpereira@yahoo.com.br

### **INTRODUÇÃO**

O conceito de gênero, enquanto categoria teórica pós-estrutural, emergiu nos meios acadêmicos no final do século XX. Construído a partir de novas concepções e influenciados por Michel Foucault e Jacques Derrida, alguns historiadores/as feministas, franceses, anglo-americanos e brasileiros, buscaram a desconstrução da oposição binária nas relações entre os gêneros, dos lugares culturais e sociais preestabelecidos para homens e mulheres, bem como gênero e sexualidade enquanto *invenção social*, constituídos a partir de múltiplos discursos normativos. Nessa perspectiva, buscamos a análise e discussão da categoria de gênero empregada no eixo norteador: *Relações de Gênero*, presente no PCN v. 8 como tema transversal, e sua relação com o ensino de história dentro e fora do ambiente escolar.

### **METODOLOGIA**

Como método de análise faremos uso das abordagens teóricas pós-estruturalistas sobre o conceito de gênero das historiadoras Joan Scott e Guacira Louro que, respectivamente, trabalham com os conceitos de *desconstrução* e *dispositivos históricos*, dos filósofos Jacques Derrida e Michel Foucault.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

---

<sup>1</sup> Graduanda do Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba. PIBID/CAPES.

<sup>2</sup> Professora Doutora do Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba. PIBID/CAPES.



Os *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental* (PCN's) foram criados em 1998. São compostos por orientações curriculares, não obrigatórias que servem apenas com auxílio. Junto ao PCN estão incorporados os chamados *Temas Transversais*, que incluem discussões do meio social como a *Ética, o Meio ambiente, a Saúde, a Pluralidade Cultural e a Orientação Sexual*. Dentro da temática *Orientação Sexual* se encontra como um dos eixos norteadores da discussão o tópico *Relações de Gênero*.

O eixo norteador *Relações de Gênero* propõe o “questionamento de papéis rigidamente estabelecidos a homens e mulheres na sociedade...”. (BRASIL, 1998, p. 28). Inicia sua discussão através da explicação e diferenciação entre os conceitos de sexo e gênero. Esclarecendo que enquanto o sexo está relacionado às características anatômicas, os gêneros ‘feminino’ e ‘masculino’ são construções sociais. Sendo assim:

O termo gênero parece ter feito sua aparição inicial [...] entre as feministas americanas que queriam enfatizar o caráter [...] social das distinções baseados no sexo. A palavra indicava uma rejeição do determinismo biológico implícito no uso do termo ‘sexo’ ou ‘diferenciação sexual.’ (SOCTT, 1995, p. 72).

Identifica que as diferenças existentes entre meninas e meninos não devem causar desvantagens entre ambos. Que o trabalho com gênero nas aulas questione os padrões e as condutas de gênero estabelecidos, o combate de relações autoritárias, e a desconstrução de estereótipos criados a partir das identidades sexuais de cada sujeito/a.

É importante ressaltar que para o ensino de história, o eixo de *Relações de Gênero* aponta que alunas e alunos tenham a possibilidade de conhecer a história das mulheres suas lutas e conquistas em relação com as dificuldades e vitórias de hoje. Acreditamos que apesar de bem colocada à abordagem, pode incidir na “armadilha” da *polarização dos gêneros*. É interessante que se compreenda como o gênero funciona em relação ao social, como ele compreende e constrói discursos a partir dos mais diversos contextos históricos, onde as relações de gênero instauram relações de poder entre



ambos. E que assim se evite cair também naquilo que SCOTT (1995) chama de “desafio teórico.”

Não podemos deixar de apontar também, a abordagem em relação aos materiais didáticos usados em sala. Aqui citaremos o livro didático de história que, por exemplo, deve desconstruir as dicotomias das esferas do mundo privado para a mulher e público para o homem. Segundo Louro (2010, p. 31-32):

Desconstruir a polaridade rígida entre os gêneros, então significaria problematizar tanto a oposição entre eles quanto a unidade interna de cada um [...] implicaria também perceber que cada um desses polos é internamente fragmentado e dividido (afinal não existe a *mulher*, mas várias e diferentes mulheres...).

A pesar de bem estruturado o eixo *Relações de Gênero*, segundo nossa análise entra em alguns momentos em contradição. Como na colocação do termo “equidade entre os sexos.” Ora, acreditamos que o termo gênero seria neste contexto mais apropriado que sexo, visto que as diferenças biológicas entre mulheres e homens existem, mas que as diferenças de gênero são construídas por meio de discursos que se apropriam de tais diferenças. A busca pelo equilíbrio entre as relações, direitos e deveres deve se fazer presente entre os gêneros e não necessariamente entre os sexos.

Outro ponto que pode cair na contradição é o fato de que os debates sobre gênero possuem maior destaque no PCN de *Orientação Sexual*, juntamente com os eixos: *Corpo: matriz da sexualidade e Prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis/ AIDS*. Tal abordagem quase que restrita pode pôr em risco o fato de que as representações de gênero e sexualidade são construídas social e não biologicamente. Em seu artigo “Educação e Gênero: uma discussão para além da inclusão igualitária” socióloga Daniela Silva Patrícia também atenta sobre tal risco.

Por fim, observamos a tentativa do eixo *Relações de Gênero* em desconstruir as identidades de gênero e sexuais mostrando, mesmo que de



maneira não tão explícita, as formas estabelecidas de “padrões” socialmente aceitáveis pois, como sabemos:

As identidades de gênero e sexuais são, portanto, compostas e definidas por relações sociais, elas são moldadas pelas redes de poder de uma sociedade. (LOURO, 2001, p. 11).

Como resultado da análise do eixo *Relações de Gênero* a partir do conceito pós-estruturalista ao qual nos propomos, observamos a explicação e diferenciação entre os conceitos de sexo e gênero, a tentativa da quebra de modelos de gênero e sexualidade definidos, sem esquecer também da orientação que é dada a professores e professoras em lidar com tais discussões nas aulas.

## **CONCLUSÃO**

Ao término deste artigo, concluímos que, mesmo não sendo um parâmetro de uso obrigatório nas escolas o PCN e de maneira mais específica o eixo *Relações de Gênero*, podem sim ajudar nas discussões que envolvem gênero e sexualidade.

Compreendemos a existência dos tabus que ainda rodam tais temáticas, e de algumas dificuldades ainda encontradas na sociedade e na família para tais discussões.

Quanto ao ensino de história acreditamos que este vem acompanhando as mudanças teóricas ocorridas nas academias e aos poucos as incorporando nas aulas de história. Ao lançar novas possibilidades teóricas de se trabalhar a história nas aulas, ela nos mostra sua capacidade de lidar com as novas propostas sobre o gênero, a sexualidade e suas relações estabelecidas. É possível desta forma, enxergar as relações de gênero enquanto uma categoria histórica, que deve estar sempre em constante (des) construção.

Desta forma, tal proposta é bastante relevante, pois dependendo da forma que for trabalhada, pode ultrapassar os muros do conhecimento puramente didático e tocar nas vivências e experiências de alunos/as e professores/as. Pois, como diz o historiador Durval Muniz ensinar história antes



# CONEDU

Congresso Nacional de Educação  
18 a 20 de Setembro de 2014

de mais deve ser a tentativa de “desnaturalização daquilo que é apresentado pra gente como sendo a verdade, o bem, o justo, o belo, o bom.”

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Relações de Gênero. In: Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos: Apresentação dos temas transversais.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

LOURO, Guacira Lopes. Desconstruindo e pluralizando gêneros. In: **Gênero sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista.** 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 32

LOURO, Guacira Lopes (org.) **Pedagogias de sexualidade.** In: **O corpo educado: pedagogias da sexualidade;** Tradução dos artigos: Tomaz Tadeu da Silva. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 11.

PATRÍCIO, Daniela Silva. **Educação e Gênero: uma discussão para além da inclusão.** Uberlândia, 2009. Disponível em: <http://www.simposioestadopoliticas.ufu.br/imagens/anais/pdf/CC06.pdf>.

SCOTT, Joan W. Preface a Gender and politics of history. Cadernos Pagu, nº. 3, Campinas/SP, 1994.\_\_\_\_\_. **“Gênero uma categoria útil de análise histórica”.** Educação & Realidade. Porto Alegre, v. 20, nº 2, jul/dez. 1995. p. 71-99.



**CONEDU**

Congresso Nacional de Educação  
18 a 20 de Setembro de 2014